



REVISÃO

Cenário atual da sífilis no Brasil e manifestações bucais: revisão de literatura

Current scenario of syphilis in Brazil and oral manifestations: literature review

Escenario actual de la sífilis en Brasil y manifestaciones orales: revisión de la literatura

Giovanna Vytória Marinho Silvestre¹, Newany Santos Sá², Taynara da Silva Soares Lima³, Aryvelto Miranda Silva⁴, Simone Souza Lobão Veras Barros⁵

RESUMO

Objetivo: Revisar a literatura sobre o cenário atual da sífilis no Brasil, com foco em suas manifestações orais. **Metodologia:** Foi realizada busca nas bases PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus e Embase, incluindo artigos publicados entre 2019 e 2025. Foram selecionados estudos observacionais conduzidos no Brasil que abordaram manifestações bucais da sífilis. **Resultados:** Foram incluídos 14 artigos, dos quais a maioria foi composta por relatos de caso (n=9), além de estudos retrospectivos (n=4) e transversais (n=1). As manifestações orais mais frequentes ocorreram na língua (n=10) e lábios (n=7), predominando o estágio secundário. A maioria dos pacientes eram homens, entre 20 e 62 anos. Fatores de risco como tabagismo, etilismo, uso de drogas e coinfeção por HIV foram relatados. **Conclusão:** A sífilis tem ressurgido no Brasil e suas manifestações orais podem ser sinais iniciais, destacando o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce. O aumento de casos reforça a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção, rastreamento e tratamento oportuno. **Palavras-chave:** sífilis; saúde bucal; manifestações orais; infecções sexualmente transmissíveis.

ABSTRACT

Objective: To investigate the current scenario of syphilis in Brazil, focusing on its oral manifestations. **Methods:** A search was conducted in the PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus, and Embase databases, including articles published in the last five years. Observational studies carried out in Brazil that addressed oral manifestations of syphilis were selected. **Results:** Fourteen articles were included, most of which were case reports (n=9), followed by retrospective (n=4) and cross-sectional studies (n=1). The most frequent oral manifestations occurred on the tongue (n=10) and lips (n=7), predominantly in the secondary stage. Most patients were men, aged between 20 and 62 years. Risk factors such as smoking, alcohol consumption, drug use, and HIV coinfection were reported. **Conclusion:** Syphilis has reemerged in Brazil, and its oral manifestations may represent early signs, highlighting the role of dentists in early diagnosis. The increase in cases reinforces the urgency of public health policies focused on prevention, screening, and timely treatment. **Keywords:** syphilis; oral health; oral manifestations; sexually transmitted infections.

RESUMEN

Objetivo: Investigar el escenario actual de la sífilis en Brasil, con énfasis en sus manifestaciones orales. **Metodología:** Se realizó una búsqueda en PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus y Embase, incluyendo artículos de los últimos cinco años. Se seleccionaron estudios observacionales llevados a cabo en Brasil que abordaron manifestaciones orales de la sífilis. **Resultados:** Se incluyeron 14 artículos, principalmente reportes

¹Mestrando(a) em Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Universidade Federal do Piauí (UFPI) - E-mail: giovannamarinho@ufpi.edu.br

²Mestrando(a) em Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Universidade Federal do Piauí (UFPI) - E-mail: newany@ufpi.edu.br

³Mestrando(a) em Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Universidade Federal do Piauí (UFPI) - E-mail: taynarasoares@ufpi.edu.br

⁴Professor Adjunto, Departamento de Odontologia Restauradora Programa de Pós-Graduação em Odontologia - UFPI - Ininga, Teresina, Piauí 64049-550, Brasil - E-mail: aryvelto.miranda@ufpi.edu.br

⁵Professora Titular, Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - UFPI - Ininga, Teresina, Piauí 64049-550, Brasil E-mail: simonelobaobarros@ufpi.edu.br

de caso (n=9), seguidos de estudos retrospectivos (n=4) y uno transversal (n=1). Las manifestaciones orales más frecuentes se localizaron en la lengua (n=10) y los labios (n=7), predominando en la etapa secundaria. La mayoría de los pacientes eran hombres, con edades entre 20 y 62 años. Se señalaron factores de riesgo como tabaquismo, consumo de alcohol, uso de drogas y coinfección por VIH. El diagnóstico se realizó principalmente mediante serología, y la penicilina G benzatina fue el tratamiento más citado y eficaz. **Conclusión:** La sífilis ha resurgido en Brasil y sus manifestaciones orales pueden ser signos iniciales, destacando la importancia del cirujano dentista en el diagnóstico precoz y la necesidad urgente de políticas públicas preventivas. **Palabras clave:** sífilis; salud bucal; manifestaciones orales; infecciones de transmisión sexual.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma IST curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode se manifestar de formas variadas e imitar outras condições mucocutâneas (Benzaken *et al.*, 2016; De Andrade *et al.*, 2023; Sugaya *et al.*, 2024). A sífilis é transmitida principalmente por contato sexual (sífilis adquirida), mas também pode ocorrer via transplacentária, resultando na forma congênita (Cabido *et al.*, 2023). Com a introdução da Penicilina, houve uma diminuição significativa na sua incidência nos anos de 1960, porém, a condição não foi totalmente erradicada (Ribeiro *et al.* 2021). Dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis 2025 indicam que entre 2010 e junho de 2025, o país registrou mais de 1,9 milhão de casos de sífilis adquirida, reforçando sua persistência como problema de saúde pública (Brasil, 2025).

O diagnóstico da sífilis é feito por testes laboratoriais, divididos em diretos e imunológicos (Ministério da Saúde, 2021). Os testes diretos detectam o *T. pallidum* nas lesões, como o exame de campo escuro e a pesquisa com material corado. Já os imunológicos incluem testes treponêmicos, que identificam anticorpos específicos contra o *Treponema* (ex.: FTA-Abs, ELISA, EQL, hemaglutinação e aglutinação), e os não treponêmicos, que detectam anticorpos inespecíficos (ex.: VDRL, reagina rápida, imunocromatográfico, USR e TRUST) (Da Silva *et al.*, 2020; Benzaken *et al.*, 2016).

A doença evolui em estágios com manifestações distintas e as lesões orais podem surgir em qualquer fase, sendo mais comuns na sífilis secundária (Matias *et al.*, 2023). Na fase primária, destaca-se o cancro duro – lesão única, ulcerada, no local da infecção. Já na fase

secundária, surgem múltiplas lesões dolorosas, com duração de 4 a 10 semanas. A forma terciária, mais rara, apresenta lesões granulomatosas, indolores e agressivas, especialmente no palato duro (Matias *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços na medicina, a incidência da doença tem aumentado no Brasil, configurando um problema de saúde pública, com impacto também nos casos de sífilis na gestação (Santos *et al.*, 2020). Além disso, manifestações orais podem ser o primeiro sinal da sífilis, o que reforça a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce (De Souza *et al.*, 2023). No entanto, apesar da relevância desses achados, ainda há escassez de sínteses atualizadas que integrem a epidemiologia recente da sífilis no país com a descrição de suas manifestações orais. Obter essas informações são importantes para o desenvolvimento de ações conjuntas entre profissionais, gestores e população para a identificação e controle efetivo da condição.

Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo revisar o cenário atual da sífilis no Brasil, com foco em suas implicações na saúde bucal, através de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODO

Esta revisão foi realizada seguindo as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) com adaptações, de modo a assegurar a transparência e a possibilidade de reprodução nas etapas de seleção e análise dos dados (PAGE *et al.*, 2021). A pergunta focada para esta revisão foi formulada seguindo o acrônimo PECOS (População,

Exposição, Controle, Outcome (Desfecho), Study Design (desenhos de estudo), da seguinte forma: Baseado em relatos de casos, estudos observacionais (S), qual o acometimento atual e manifestações bucais (O) de pessoas no Brasil (P) com sífilis (E)?. A pesquisa foi realizada em algumas etapas metodológicas: formulação da pergunta norteadora, definição de critérios de inclusão e exclusão, elaboração da estratégia de busca, seleção de artigos, extração de dados, apresentação e análise das informações obtidas.

A busca foi realizada em agosto de 2025 utilizando as bases de dados PUBMED/MEDLINE, Web Of Science, Scopus e Embase. Para isso, foram identificados descritores controlados nas bases MeSH, DECS e Emtree, além de termos sinônimos. A estratégia de busca foi montada utilizando os operadores booleanos AND e OR: (Syphilis OR "congenital syphilis" OR "latent syphilis" OR "Treponemal Infections" OR "secondary syphilis" OR "tertiary syphilis") AND ("Oral Health" OR "diagnosis oral" OR "Mouth Diseases" OR "Oral Manifestations" OR "oral mucosal disease" OR "mouth disease" OR "mouth injury" OR "oral lesion" OR "mucosal injury" OR "oral diseases" OR "mucosal lesions").

A revisão foi restrita a artigos publicados entre 2019 e 2025, a fim de fornecer uma visão atual da condição. Foram incluídos observacionais conduzidos no Brasil, ou com parte significativa dos dados relacionada à situação da sífilis no país e que abordaram também as manifestações bucais da doença. Foram excluídos estudos que não forneceram dados ou análises relevantes para a pesquisa, documentos com acesso ao texto completo indisponível, artigos que não atenderam à pergunta norteadora e artigos duplicados.

As etapas de seleção e extração de dados foi realizada por dois revisores de forma independente e a cada passo foi realizada a verificação de correspondência e compatibilidade entre eles. Em casos de divergência, um terceiro revisor foi consultado. Todas as referências foram exportadas para a ferramenta online Rayyan® (Versão 2025), onde foi realizada a remoção dos artigos duplicados. No mesmo software, foram realizadas as etapas de

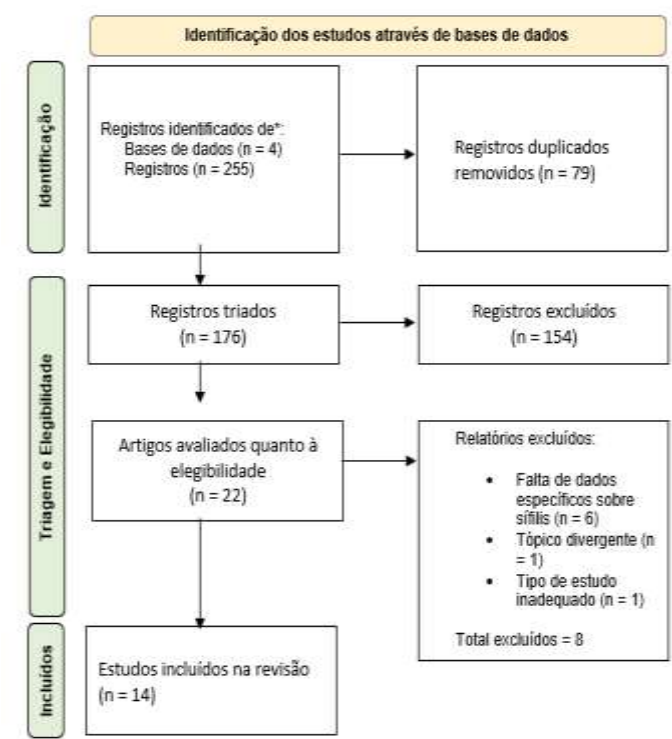
seleção dos artigos. Nessa fase, foi realizada inicialmente a leitura de títulos e resumos, com base nos critérios de elegibilidade. Após isso, os artigos selecionados foram lidos de forma integral e foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios.

Todos os documentos foram exportados e organizados manualmente em planilha padronizada no Microsoft Excel® (versão 2019). Os dados dos artigos foram coletados com base em critérios dos autores da revisão e abrangeram os seguintes tópicos: autor, ano e país de publicação, tipo de estudo, local de coleta da amostra, estágio da doença, características das lesões, perfil dos pacientes, tratamento, conclusões dos autores e informações relevantes. Os dados extraídos foram analisados por meio de síntese qualitativa, seguindo abordagem temática. As informações semelhantes foram agrupadas, permitindo identificar padrões, convergências e divergências entre os estudos. As categorias emergentes contemplaram aspectos clínicos das manifestações bucais, características dos pacientes, métodos diagnósticos utilizados, condutas terapêuticas e implicações para a prática odontológica.

RESULTADOS

Foram localizados 255 artigos, publicados entre 2019 e 2025, incluindo as quatro bases de dados utilizadas nessa revisão. Desses documentos, 79 artigos foram removidos por estarem duplicados, restando 176 artigos. Após leitura de títulos e resumos, 22 artigos foram selecionados. Foi realizada a avaliação dos textos completos quanto aos critérios de inclusão e exclusão e 14 artigos foram incluídos (Figura 1). Os motivos mais frequentes de exclusão foram: falta de dados específicos sobre sífilis (n=6), tópico divergente (n=1) e tipo de estudo (n=1). Dos artigos incluídos, a maioria foram relatos de casos (n=9), seguidos de estudos retrospectivos (n=4) e transversais (n=1). No quadro 1 estão listados os principais achados dessa revisão.

Figura 1: Fluxograma adaptado PRISMA 2020



Os artigos analisados contemplaram amostras de todas as regiões do Brasil, sendo 6 desenvolvidos no Sudeste, 5 no Sul, 1 no Nordeste, 1 no Centro-Oeste, além de um estudo multicêntrico na América do Sul. Os estados mais investigados foram São Paulo e Rio Grande do Sul, concentrando grande parte das publicações. Quanto à localização das lesões orais, a língua foi o sítio mais acometido (n=10), seguida pela mucosa labial (n=7), palato (n=5) e mucosa jugal/bochecha (n=2). A maioria dos casos ocorreu nos estágios secundário e primário da sífilis, com apenas dois artigos relatando manifestações de sífilis terciária.

O perfil dos pacientes mostrou predominância do sexo masculino, embora alguns estudos não tenham encontrado diferenças significativas entre gêneros. A faixa etária variou de 20 a 62 anos, com maior concentração entre 20 e 40 anos. Quanto aos fatores de risco, tabagismo foi relatado em quatro estudos, etilismo em três e uso de drogas ilícitas em dois. Além disso, três estudos identificaram pacientes com coinfeção por HIV.

O diagnóstico foi realizado predominantemente por exames sorológicos (n=14), enquanto seis estudos também recorreram à histopatologia, em alguns casos associada à imuno-

histoquímica para *Treponema pallidum*. Oito artigos relataram sintomatologia dolorosa, e sete descreveram lesões cutâneas associadas às orais, sobretudo no estágio secundário. O tratamento mais citado foi a penicilina G benzatina (2,4 milhões UI) por via intramuscular, em uma a três doses com intervalo de sete dias, sendo eficaz na regressão das lesões. A Tabela 1 apresenta as principais características e achados dos estudos incluídos.

Tabela 1 - Informações dos estudos incluídos sobre manifestações orais de Sífilis.

Autor (Ano)	Tipo de Estudo	Local	Localização das lesões	Estágio da doença	Aspectos das lesões	Principais resultados
Schuch <i>et al.</i> (2019)	Estudo retrospectivo	Rio Grande do Sul	lábios (n=28); língua (n=20); mucosa bucal (n=10)	Estágio secundário (92%)	Manchas branco-acinzentadas, úlceras e erosões avermelhadas, algumas com pseudomembrana fibrinosa.	Indivíduos mais afetados foram homens de 20 a 29 anos. A maioria dos pacientes apresentaram lesões múltiplas. Do total, 20% relataram dor e 20% eram usuários de drogas ilícitas.
Da Silva <i>et al.</i> (2020)	Relato de caso	São Paulo	Dorso da língua	Secundário	Múltiplas máculas avermelhadas dispersas no dorso lingual, com leve descolamento.	Paciente homem, 26 anos, HIV positivo; lesões na sola dos pés: manchas avermelhadas com descolamento epitelial, assintomáticas.
Matias <i>et al.</i> (2023)	Restrospectivo	Minas Gerais	Lábio (27,1%); Língua (27,1%); Bochecha (14%); Palato (9%)	Secundário 94,1%, primário 5,9%,	Predomínio de ulcerações únicas (96,5%); quando múltiplas, geralmente	Faixa etária mais acometida: 20-39 anos; 56,6% homens. Sintomas: dor ou disfagia em alguns

				terciário 0,9%	em forma de placas mucosas.	casos. Maioria notou lesões ~2 semanas antes da consulta.
De Sousa <i>et al.</i> (2021)	Relato de caso	Pernambuco	Lábio inferior	Sífilis primária	Úlcera em lábio inferior (~3 cm), com pseudomembrana branco-amarelada e bordas endurecidas.	Homem, 52 anos, fumante e etilista, assintomático, diagnóstico diferencial incluiu carcinoma.
Thums <i>et al.</i> (2021)	Estudo retrospectivo	Rio Grande do Sul	Mucosa labial (49,5%) e dorso da língua (45,7%)	Estágio secundário 96,33%, estágio primário 2,75% e estágio terciário 0,92%	Placas branco- acinzentadas associadas a máculas avermelhadas; nódulos ulcerados; lesão necrótica em palato.	Maioria dos pacientes entre 21-40 anos; 50% tabagistas; ~90% com sintomatologia dolorosa.
Damiani <i>et al.</i> (2022)	Relato de caso	Paraná	Língua	Sífilis primária	Úlcera na língua (~9 mm), bordas elevadas e fundo granulomatoso.	Mulher, 44 anos, HIV positivo, histórico de prostituição; queixa de dor/desconforto.

						Primeira hipótese: trauma local.
De Andrade <i>et al.</i> (2022)	Estudo retrospectivo multicêntrico	Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pará e Sergipe Outros países: Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela, Uruguai e Peru	Língua (31,6%), comissura labial (25,1%) e palato duro/mole (20,4%)	Sífilis secundária em 86,7%, primária em 12% e terciária 0,9%	Manchas mucosas, pápulas ou úlceras.	Brasil e Argentina com maiores taxas; maioria homens jovens (20-29 anos); manifestações cutâneas e linfadenopatia frequentes.
E Silva <i>et al.</i> (2023)	Relato de caso	São Paulo	Dorso da língua	Sífilis primária	Grande ulceração no dorso da língua (1,5 × 1 cm), com membrana fibrinopurulenta.	Homem, 22 anos, dor; histopatologia semelhante a pseudolinfoma.
De Souza <i>et al.</i> (2023)	Relato de Caso	Goiás	Dorso da língua	Secundário	Úlcera indolor na linha média da língua, 1,5 cm, bem delimitada, sangrante, evolução rápida (2 semanas).	Homem, 29 anos, tabagista e etilista; lesões nas palmas das mãos. Histopatologia: intensa infiltração de

						eosinófilos, dificultando diagnóstico.
Norberto <i>et al.</i> (2023)	Relato de caso	São Paulo	Lábio superior	Sífilis primária	Úlcera em lábio superior (~1,5 cm), margens irregulares e halo inflamatório.	Homem, 47 anos, dor e linfadenopatia; diagnóstico diferencial incluiu malignidade.
Reis <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal	Rio de Janeiro	Tonsila palatina, palato duro, língua e palato mole (não específico para sífilis).	—	—	A sífilis foi incluída no grupo de doenças infecciosas não granulomatosas. Dos 220 casos desse grupo, 8% eram de sífilis.
Sugaya N, Migliari D. (2024)	Relato de caso	São Paulo	Lábio Inferior	Secundário	Lesão arredondada em lábio inferior (~3 cm), fibrina hemorrágica/purulenta, aspecto de neoplasia.	Homem, 33 anos, fumante, uso de drogas; pápulas e placas cutâneas.
Bevervanso <i>et al.</i> (2025)	Relato de caso	Paraná	Língua (ventral/lateral), gengiva, vestíbulo mandibular,	Secundária	Placas mucosas brancas/estriadas, áreas eritematosas e úlceras com bordas	Maioria mulheres, 18-62 anos; sintomas de dor, faringite e perda de

			palato duro e mole, pilares amigdalinos, lábio inferior e superior, mucosa jugal e comissura labial.		elevadas; aspecto semelhante a líquen ou neoplasia	peso; alguns confundidos com tumor.
Zandoná <i>et al.</i> (2025)	Relato de caso	Rio Grande do Sul	Palato duro, sulco vestibular inferior (região dos dentes 41, 42, 33 e 34) e mucosa labial inferior.	Secundária	Úlcera em palato duro, placas mucosas confluentes em “forma de lesma”, manchas no sulco vestibular e mucosa labial.	Mulher, 30 anos; sintomas orais por mais de 30 dias; regressão após penicilina G benzatina.

DISCUSSÃO

A sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, permanece um importante problema de saúde pública no Brasil, com números crescentes de casos mesmo diante de terapias eficazes disponíveis (Brasil, 2022). Essa revisão destacou especialmente as manifestações orais da doença, que podem constituir os primeiros sinais clínicos, reforçando a importância do diagnóstico precoce pelo cirurgião-dentista (Da Silva *et al.*, 2020). A doença é considerada um problema de saúde pública não só no Brasil, mas em todo o mundo. Dados da OMS estimam que 8 milhões de adultos entre 15 e 49 anos contraíram sífilis em 2022 (OMS, 2025). Essa realidade reforça a relevância clínica dessas manifestações para a detecção precoce.

As lesões orais apresentaram variabilidade clínica, com predominância na língua, mas podendo mimetizar neoplasias, doenças linfoproliferativas e outras condições infecciosas (Da Silva *et al.*, 2020; De Souza *et al.*, 2023). Esse caráter inespecífico torna fundamental a associação do exame clínico com exames sorológicos, padrão-ouro para confirmação diagnóstica, e, em alguns casos, histopatologia como método auxiliar (Ministério da Saúde, 2021; Reis *et al.*, 2024). A maioria dos casos relatados nesta revisão foi observada em estágios secundários da doença, enquanto as lesões primárias apareceram como úlceras bem definidas em lábios e língua (De Andrade *et al.*, 2022; Da Cunha *et al.*, 2021; De Sousa *et al.*, 2021; E Silva *et al.*, 2024). Casos terciários foram pouco frequentes, porém mais agressivos, como úlceras necrosantes em palato (De Andrade *et al.*, 2022). Esses achados reforçam a importância do conhecimento dos profissionais acerca das apresentações orais variadas.

Os pacientes acometidos estavam majoritariamente entre 20 e 40 anos, embora também haja relatos em idosos. A ampliação dessa faixa etária pode estar relacionada à maior longevidade e ao uso de medicamentos para disfunção erétil (Matias *et al.*, 2023). A maior

ocorrência foi observada em homens, mas estudos recentes apontam crescimento de casos em mulheres, o que pode impactar o aumento da sífilis congênita (Bevervanso *et al.*, 2025; Damiani *et al.*, 2022; Matias *et al.*, 2023). Um estudo retrospectivo demonstrou que a prevalência em mulheres brasileiras de 15 a 49 anos é maior que a prevalência global (De Andrade *et al.*, 2022), o que também pode refletir diferenças geográficas e comportamentais.

Fatores comportamentais, como relações sexuais sem preservativo e coinfeção por HIV, mostraram-se associados ao aumento das lesões orais (Damiani *et al.*, 2022; Da Cunha *et al.*, 2021; Da Silva *et al.*, 2020). Além disso, o aumento do número de parceiros sexuais e o uso recreativo de drogas têm sido apontados como fatores de risco adicionais, somados à percepção de que as ISTs são facilmente tratáveis (Matias *et al.*, 2023). Esse panorama reforça a necessidade de ações contínuas de educação em saúde e prevenção. Quanto ao tratamento, a penicilina G benzatina permanece a terapia de escolha (De Andrade *et al.*, 2022; Zandoná *et al.*, 2025). Alternativas como doxiciclina e cefixima têm mostrado resultados promissores em pacientes alérgicos à penicilina (Stafylis *et al.*, 2021).

Esta revisão reforça o papel essencial do cirurgião-dentista no reconhecimento das manifestações orais da sífilis, contribuindo para diagnóstico rápido e interrupção da transmissão. Entretanto, a predominância de relatos de caso limita a generalização dos achados, e a ausência de avaliação metodológica e a heterogeneidade dos estudos representam limitações adicionais. Futuras pesquisas devem priorizar estudos observacionais e coortes que aprofundem a compreensão clínica dessas lesões e avaliem estratégias eficazes de rastreamento no contexto odontológico.

CONCLUSÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que, apesar da disponibilidade de

tratamento eficaz e acessível, tem ressurgido de forma preocupante no Brasil. As manifestações orais, muitas vezes iniciais e com maior frequência na língua, reforçam o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce. O aumento de casos, associado a mudanças comportamentais e à ampliação do perfil etário e de gênero, ressalta a urgência de políticas públicas eficazes voltadas à prevenção e ao rastreamento. A penicilina permanece como tratamento de escolha, embora alternativas medicamentosas mostrem potencial promissor.

REFERÊNCIAS

BENZAKEN, A. S.; SABIDÓ, M.; GALBAN, E.; PEDROZA, V.; ARAÚJO, A.; PEELING, R. W. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BEVERVANSO, M. W.; SOTO, V. C.; RANTHUM, L. K.; ROSA, H. H.; CAMPAGNOLI, E. B.; BORTOLUZZI, M. C. Oral manifestations of syphilis: a report of six cases. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 17, n. 1, p. e112-e118, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico de sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

CABIDO, L. F.; ROMANACH, M. J. Bacterial lesions of the oral mucosa. **Oral and Maxillofacial Surgery Clinics**, v. 35, n. 2, p. 159-173, 2023.

DA SILVA, A. C.; MARTINS, L.; PINHEIRO, M. S. et al. Importance of the dentist and the auxiliary oral health team in the diagnosis of syphilis. **Revista Cubana de Estomatología**, v. 57, n. 1, p. 1-11, 2020.

DAMIANI, I.; MAZZUOLI, G.; BERRETTA, M. et al. Primary syphilis as oral lesion in HIV/AIDS-positive patient: case report of unusual manifestation. **HIV & AIDS Review**, v. 21, n. 1, p. 83-87, 2022.

DE ANDRADE, B. A. B.; SERRANO, J. E. G.; MENDES, W. F. et al. Acquired oral syphilis: a multicenter study of 339 patients from South America. **Oral Diseases**, v. 28, n. 6, p. 1561-1572, 2022.

DE SOUSA, T. A. M.; FONSECA, A. M.; BERNARDES, V. F. et al. Oral manifestation of syphilis. **Revista Cubana de Estomatología**, v. 58, n. 2, 2021.

DE SOUZA, V. G.; MARQUES, C. E.; MENDONÇA, T. et al. Oral eosinophil-rich syphilis: an unusual presentation. **International Journal of Surgical Pathology**, v. 31, n. 6, p. 1119-1121, 2023.

E SILVA, L. D. A.; BONAN, P. R. F.; ROCHA, M. J. A. et al. Intraoral primary syphilis mimicking lymphoproliferative disorder. **Journal of Cutaneous Pathology**, v. 51, n. 3, p. 209-213, 2024.

REIS, C. S. M.; REIS, J. G. C.; CONCEIÇÃO-SILVA, F.; VALETE, C. M. Oral and oropharyngeal mucosal lesions: clinical-epidemiological study of patients attended at a reference center for infectious diseases. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 90, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2023.12.006>.

MATIAS, M. D. P.; MANFRINATO, C. M.; ALVES, M. R. et al. Diagnosing acquired syphilis through oral lesions: the 12-year experience of an Oral Medicine Center. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, p. 358-363, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Syphilis. Fact sheets. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/syphilis>. Acesso em: 20 jul. 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Sífilis - Ficha informativa**. 29 maio 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/syphilis>. Acesso em: 30 nov. 2025.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

RIBEIRO, B. V. D.; LIMA, L. C.; MENDES, E. M. et al. Um século de sífilis no Brasil: deslocamentos e aproximações das campanhas de saúde de 1920 e 2018/2019. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 10, n. 1, 2021.

SANTOS, M. dos; MARTINS, L. A.; AZEVEDO, G. S. et al. Trends of syphilis in Brazil: a growth portrait of the treponemic epidemic. **Plos One**, v. 15, n. 4, p. e0231029, 2020.

STAFYLIS, C. et al. Clinical efficacy of cefixime for the treatment of early syphilis. **Clinical Infectious Diseases**, v. 73, n. 5, p. 907-910, 2021.

SUGAYA, N.; MIGLIARI, D. Secondary oral syphilis presenting as a tumor-like lesion on the lower lip.

Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, v. 66, p. e6, 2024.

ZANDONÁ, Júlia; ALVES, Sandro Adail; OSSANI, Dicleia Marzzaro; DOGENSKI, Letícia Copatti; DALLEPIANE, Felipe Gomes; DE CARLI, João Paulo. Isolated oral lesions as an uncommon manifestation of secondary syphilis: a clinical case. **Revista Portuguesa de Estomatologia**, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, v. 66, n. 1, p. 38-43, 2025.